



Bruno Vianna dos Santos

**Nam June Paik:
Da Música Física à Arte da Comunicação**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em História Social da Cultura,
do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro
Abril de 2009



Bruno Vianna dos Santos

**Nam June Paik:
Da Música Física à Arte da Comunicação**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Cecília Martins de Mello
Orientadora
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Ricardo Roclaw Basbaum
Departamento de História da Arte
UERJ

Prof. José Thomaz Almeida Brum Duarte
História da Arte e Arquitetura no Brasil/CCE – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Bruno Vianna dos Santos

Graduou-se em Desenho Industrial na UniverCidade em 2003. Cursou História da Arte e Arquitetura no Brasil na CCE/PUC-Rio em 2006. Pesquisa as áreas de arte e tecnologia e interações entre música e artes visuais.

Ficha Catalográfica

Santos, Bruno Vianna dos

Nam June Paik : da música física à arte da comunicação / Bruno Vianna dos Santos ; orientadora: Cecília Martins de Mello. – 2009.

109 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Fluxus. 4. Performance. 5. Vídeoarte. 6. Música eletrônica. 7. Mídia. I. Paik, Nam June. II. Mello, Cecília Martins de. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD: 900

Aos meus pais Antônio Sérgio e Sheyla Maria
pelo amor e apoio incondicional.

Agradecimentos

À minha orientadora Cecília Martins de Mello pela amizade, incentivo, auxílio e generosidade.

Ao Prof. José Thomaz Brum pelo grande estímulo e importante contribuição na realização desta dissertação.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelo auxílio imprescindível à realização deste trabalho.

À Professora Margarida de Souza Neves pelo carinho e ajuda inestimável.

À Vera Terra pela amizade e grande ajuda.

À Edna, à Anair e ao Cláudio pelo excelente trabalho e pela amizade.

Aos meus pais pelo amor e educação.

À minha avó Hilda, pelo amor que me acompanhará sempre.

À Regina e à Patrícia, por serem tão queridas e fazerem parte de minha vida.

À minha irmã Carla pelo amor e pelos conselhos.

À minha namorada Fabiana pelo carinho e conforto nas horas difíceis.

Ao meu querido primo Rafael e aos meus amigos Júlio, Jacques, George e Juliana pela valiosa amizade e apoio.

Resumo

Santos, Bruno Vianna dos; Mello, Cecília Martins de. **Nam June Paik – da música física à arte da comunicação**. Rio de Janeiro, 2009. 109p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nam June Paik é considerado como artista pioneiro da vídeoarte, forma de arte que surgiu na década de 1960 e que explora a imagem eletrônica e suas propriedades enquanto material expressivo ontologicamente diferente das outras formas de imagem, assim como seu uso em instalações, ambientes com circuito fechado e em redes de comunicação. Tendo iniciado sua carreira como compositor de música eletrônica e artista de performance no grupo Fluxus, Paik criou partituras, objetos musicais e peças de “antimúsica” que irão surgir em parte como desdobramentos de sua interpretação das questões abertas pela obra do compositor americano John Cage. O contato com o compositor e o estudo da eletrônica provocarão uma reorientação significativa em seu trabalho, que num primeiro momento irá caracterizar-se pela utilização do aparelho de televisão como médium artístico através de modificações de seu circuito interno e de hibridizações que desfiguram a imagem eletrônica e permitem a participação do público na manipulação dos sinais eletrônicos que a compõem. A partir dessas experiências, os trabalhos de Paik irão contribuir na definição de uma estética da imagem eletrônica e explorar seus recursos expressivos mediante a apropriação de novos recursos tecnológicos e uso de seu sintetizador vídeo, uma consequência das buscas do artista em tornar a televisão um sistema aberto e em criar uma síntese entre música e artes visuais. Definida como tentativas de “humanizar” a tecnologia, a obra de Nam June Paik oferece em sua variedade uma rica fonte para reflexões sobre o papel do artista em relação ao fenômeno técnico. Ao aventurar-se na esfera da arte-comunicação, Paik irá demonstrar de que forma o artista pode aproximar sua atividade de uma práxis social fundindo campos de conhecimento

distintos, fazendo previsões e subvertendo o uso institucionalizado das mídias, provocando assim transformações na superestrutura da sociedade.

Palavras-Chave

Paik, Nam June; Fluxus; performance; vídeo arte; música eletrônica; mídia.

Résumé

Santos, Bruno Vianna dos; Mello, Cecília Martins de (Directeur de recherches). **Nam June Paik – de la musique physique à l'art-communication**. Rio de Janeiro, 2009. 109p. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nam June Paik est considéré comme étant l'artiste pionnier de le videoart, forme d'art créé dans les années 1960 qui explore l'image électronique et ses propriétés comme matière expressive ontologiquement différent des autres formes d'image, ainsi comme son utilisation dans les installations, dans les environnements avec circuits fermés et dans les réseaux de communication. Ayant debuté comme compositeur de musique électronique et comme artiste de performance dans le group Fluxus, Paik a créé des partitions, des objets musicaux et des pièces d'antimusique qui apparaîtront comme les dédoublements de son interprétation de les questions ouvertes par l'ouvrage du compositeur américain John Cage. Le rencontre avec le compositeur et l'étude d'électronique provoqueront une significative réorientation dans son travail qui, dans ce moment, s'est caractérisé par l'utilisation de l'appareil de télévision comme medium artistique à travers des modifications dans le circuit interne et des hybridations qui défigurent l'image électronique et permettent la participation du public dans la manipulation des signaux électroniques qui les composent. À partir de ses expériences l'oeuvre de Paik contribuera a définir une esthétique de l'image électronique et a explorer ses possibilités expressives moyennant l'appropriation des nouvelles ressources technologiques et l'utilisation de son synthétiseur video, une conséquence de la quête de l'artiste pour rendre la télévision un système ouvert et pour faire la synthèse entre la musique et les arts visuels. Définie comme une tentative de humaniser la technologie, l'oeuvre de Nam June Paik offre dans sa variété une riche source des réflexions sur le rôle de l'artiste en rapport le phénomène technique. En s'aventurant dans le sphère de l'art-communication Paik démontrera comment l'artiste peut rapprocher sa activité d'une praxis sociale en

fondant des champs de savoir distincts, en faisant des prévisions et en bouleversant l'usage institutionnalisé des médias pour provoquer des transformations dans la super-structure de la société.

Mots-clés

Paik, Nam June; Fluxus; performance; videoart; musique électronique; média.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 12 |
| 2. O período Fluxus | 14 |
| 2.1. Paik e Fluxus | 14 |
| 2.2. Sobre as origens de Fluxus | 21 |
| 2.3. Sobre Fluxus | 33 |
| 2.4. Cage e Fluxus | 40 |
| 2.5. Paik: <i>Hommage à Cage</i> | 44 |
| 2.6. “Sinfonia para 20 salas” | 46 |
| 2.7. Estado de vazio: qualidade enquanto caráter | 49 |
| 2.8. Performance: sexo e iluminação | 53 |
| 2.9. Música Física | 64 |
| 3. A vídeoarte de Paik | 67 |
| 3.1. Estética da desconstrução: a imagem eletrônica desfigurada | 67 |
| 3.2. Intermídia: interações entre o visual e o sonoro | 70 |
| 3.3. Exposição de música: interações entre o público e os sons | 74 |
| 3.4. Televisão experimental=monotonia=tédio cósmico | 77 |
| 3.5. McLuhan, Paik e o desafio da tecnologia | 80 |
| 4. Conclusão | 91 |
| 5. Referências bibliográficas | 93 |

Lista de Figuras

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Pollock: Action Painting | 101 |
| Figura 2 - Luigi Russolo: intonarumori | 101 |
| Figura 3 - George Brecht: Solo for Violin | 101 |
| Figura 4 - Nam June Paik: Zen for Head | 102 |
| Figura 5 - Nam June Paik: Simple | 102 |
| Figura 6 - Nam June Paik: Zen for Walking | 102 |
| Figura 7 - Nam June Paik: One for Violin Solo | 103 |
| Figura 8 - Charlotte Moorman: TV-Cello | 103 |
| Figura 9 - Charlotte Moorman: Opera Sextronique | 103 |
| Figura 10 - Cartaz Exposição de Musica/Televisão Eletrônica | 104 |
| Figura 11 - Televisores preparados | 104 |
| Figura 12 - Televisores preparados | 104 |
| Figura 13 - Televisores preparados | 105 |
| Figura 14 - Televisores preparados | 105 |
| Figura 15 - Vostell: Dé-collage tv | 105 |
| Figura 16 - Paik: Kuba TV | 106 |
| Figura 17 - Ernst Chladni: marcas sonoras | 106 |
| Figura 18 - Ernst Chladni: marcas sonoras | 106 |
| Figura 19 - Osciloscópio catódico | 107 |
| Figura 20 - Ben Laposky: oscillons | 107 |
| Figura 21 - Paik: pianos preparados, Galeria Parnass | 107 |
| Figura 22 - Paik: piano integral, Galeria Parnass | 108 |
| Figura 23 - Paik: random access, Galeria Parnass | 108 |
| Figura 24 - Paik: random access, Galeria Parnass | 109 |
| Figura 25 - Paik: Escutando música pela boca, Galeria Parnass | 109 |